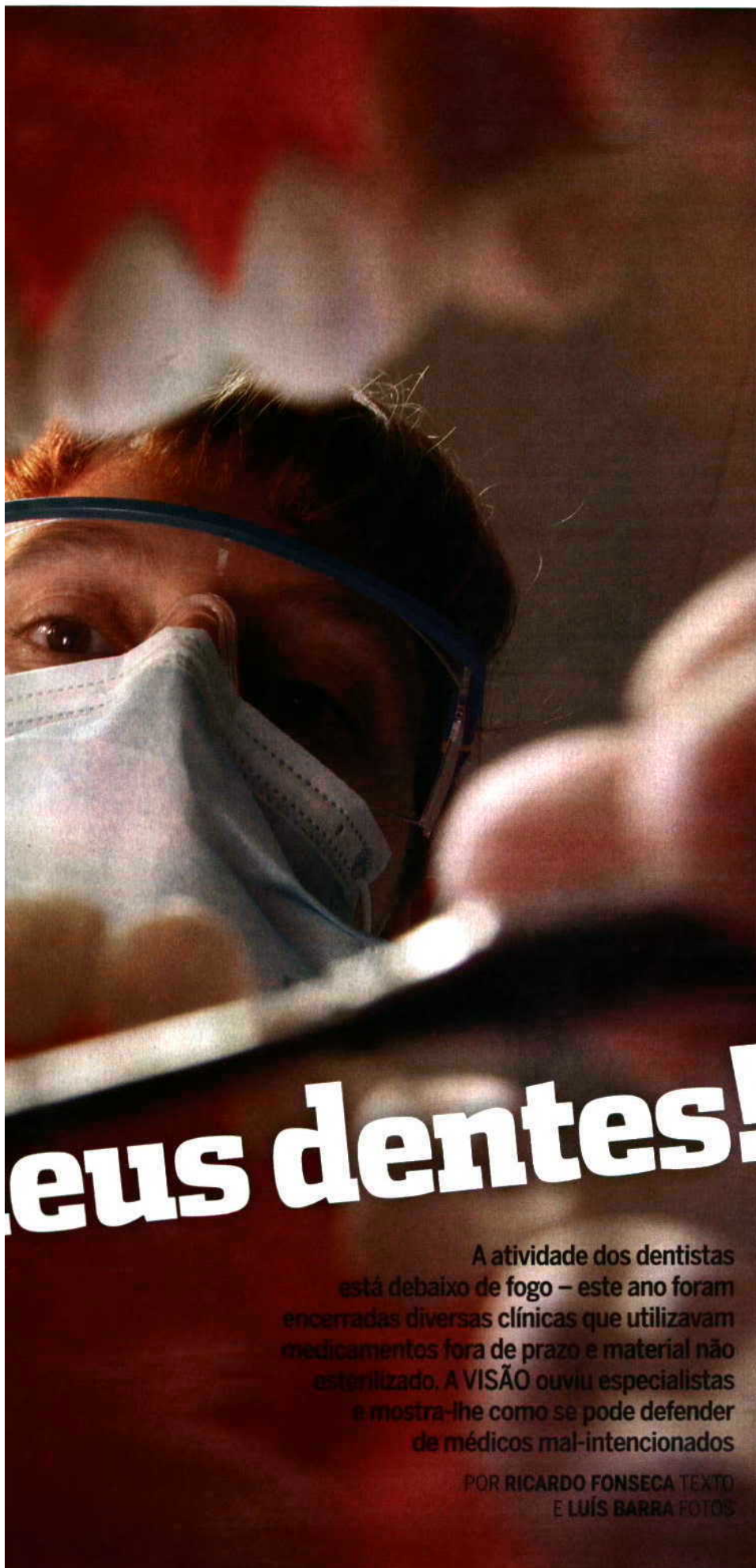


**SOCIEDADE
SAÚDE****TRAUMA**

Grande parte dos doentes que recorrem à clínica da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa já foram alvo de tratamentos errados

Cuidado com os m



eus dentes!

A atividade dos dentistas está debaixo de fogo – este ano foram encerradas diversas clínicas que utilizavam medicamentos fora de prazo e material não esterilizado. A VISÃO ouviu especialistas e mostra-lhe como se pode defender de médicos mal-intencionados

POR RICARDO FONSECA TEXTO
E LUÍS BARRA FOTOS

O diretor de uma equipa de inspeção de unidades de saúde está habituado a ouvir os relatos mais bizarros. Joaquim Brandão, membro do Conselho Diretivo da Entidade Reguladora da Saúde (ERS), não foge à regra. Certo dia, recebeu uma chamada telefónica que nunca mais esqueceu. Do outro lado da linha, uma jurista descreveu-lhe um episódio inédito que ocorrera durante uma operação de fiscalização a uma clínica dentária. «O dentista que estava a tratar um paciente transfigurou-se assim que viu a nossa equipa», conta Joaquim Brandão. «Despiu a bata, atirou-a para longe e agarrou-se a uma esfregona a limpar o chão.» A atitude invulgar foi mais tarde contextualizada, quando o falso médico confessou aos fiscais que não tinha habilitações para exercer a profissão. «Também há casos em que os dentistas fogem pelas janelas...»

Desde 2010, a ERS recebeu 2 124 queixas relacionadas com a atividade de clínicas dentárias ou de médicos dentistas. As 435 ações de fiscalização realizadas deram origem a 690 coimas e à suspensão de 17 consultórios. «Nos últimos anos, intensificou-se a fiscalização. Apenas dessa forma se pode assegurar que a confiança dos doentes não é frustrada», refere Orlando Monteiro da Silva, bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas.

Nos últimos meses, foram publicadas várias notícias sobre irregularidades cometidas por médicos e empresários de clínicas dentárias. A saber: utilização de medicamentos fora de prazo, reutilização de material descartável, más condições de higiene e até indícios de burla aos pacientes. «Atualmente, estão em curso 200 processos disciplinares contra médicos dentistas [no total há cerca de 7 400]», revela o bastonário.

Em Portugal existem 5 252 consultórios registados – e 690 ainda não se encontram licenciados (o processo iniciou-se apenas ▶



SOCIEDADE SAÚDE

O que já deve saber quando se senta no dentista

Leia este manual de «sobrevivência» antes de entregar os seus dentes a um médico

CUSPIDEIRA

Deve ter um copo de plástico novo e ser lavada e **desinfetada** após a consulta

TUBO DE ASPIRAÇÃO DE SALIVA Se não estiver direito, é sinal de que já terá sido utilizado com outro paciente, o que **não é permitido**

LUZ liga-se apenas com a passagem da mão sobre um sensor. A pega que serve para ajustar a posição da lâmpada deve ser **desinfetada** – em alguns modelos é descartável e substituída por uma nova, depois de usada

Contra-Ângulo

CADEIRA

Deve ser limpa com spray desinfetante para evitar a transmissão de microrganismos entre pacientes, risco conhecido como «**infecção cruzada**». Em algumas clínicas, o encosto para o tronco e cabeça é protegido com capas descartáveis

DIQUE DE BORRACHA

Trata-se de uma película que é aplicada diretamente na boca do paciente e serve para isolar a área de tratamento, diminuindo, assim, o número de **microrganismos** e os salpicos de saliva e sangue. Só é utilizada em alguns tratamentos

LUVAS O uso de luvas é **obrigatório**, durante o tratamento. O médico só deve colocá-las quando inicia a consulta, durante a qual não pode mexer em gavetas, atender o telefone ou tocar na ficha do cliente. Se isso acontecer, corre o risco de contaminar o gabinete. As luvas devem ser **substituídas** entre cada doente

MÁSCARA, ÓCULOS, BATA Tal como as luvas, este equipamento é essencial para impedir a contaminação do médico e dos pacientes. Durante um tratamento mais complexo, é habitual a libertação de aerossóis, salpicos de sangue e saliva. O suficiente para transmitir doenças como hepatite, herpes, sida, bactérias e fungos

PEDALEIRA

Controla os movimentos da cadeira do paciente, os circuitos de água e ar e a velocidade de rotação das brocas, evitando assim que o médico tenha de tocar com as luvas nesses instrumentos



Radiografia

Existem quase 700 clínicas não licenciadas, em Portugal

N.º DE CLÍNICAS DENTÁRIAS

Registadas	5 252
Licenciadas	4 180
Em processo de licenciamento	372
Não licenciadas	690

Cautelas adicionais

TRATAMENTOS Os dentistas devem explicar aos pacientes qual o seu diagnóstico e apresentar, sempre que possível, mais do que uma solução de tratamento. O código deontológico da profissão impede os médicos de «exercer qualquer pressão ou coação» sobre os doentes para a aquisição de medicamentos, aparelhos ou equipamento. Os profissionais mal-intencionados propõem, muitas vezes, tratamentos desajustados e mais dispendiosos, pelo que, em alguns casos, vale a pena pedir uma segunda opinião.

PUBLICIDADE E CRÉDITO Algumas clínicas têm dezenas de panfletos publicitários no balcão de pagamento das consultas, normalmente a promover produtos odontológicos, mas também soluções de financiamento para tratamentos mais caros, como os implantes dentários. Frequentemente, quase sem se darem conta, os pacientes entram numa «linha de produção» que termina com a assinatura de um empréstimo bancário e o pagamento antecipado e na totalidade de tratamentos e consultas para vários meses.



MATERIAL DESCARTÁVEL

- ✓ Aspirador de saliva
- ✓ Babete
- ✓ Luvas
- ✓ Agulha
- ✓ Copo de plástico
- ✓ Máscara
- ✓ Algodão
- ✓ Compressas
- ✓ Sacos de esterilização
- ✓ Capas de proteção para a cadeira

TURBINA E CONTRA-ÂNGULO
É o instrumento que permite pôr as brocas em rotação. Alguns estudos demonstraram que podem ficar depositados resíduos de sangue e saliva no interior do equipamento, pelo que também deve ser esterilizado. A substituição frequente das válvulas antirrefluxo diminui o risco de contágio

MANGA É o saco onde se guardam os instrumentos para esterilizar. Todos têm um pequeno selo que muda de cor no final do processo – a tonalidade depende da marca. No início da consulta, devem estar colocados em cima de uma bandeja e ainda **por abrir**



KIT DE OBSERVAÇÃO
São instrumentos obrigatórios em qualquer consulta e por isso devem ser **esterilizados**



AGULHA E ANESTESIA
Ambas **descartáveis**



Debaixo de olho
Desde 2010 até agora, foram instaurados processos a 35% das clínicas inspecionadas

Reclamações	2 124
Clínicas fiscalizadas	435
Processos instaurados	154
Unidades suspensas ou encerradas	17
Processos disciplinares contra médicos dentistas	200

BROQUEIRO As brocas são esterilizadas em conjunto e habitualmente já estão arrumadas quando o paciente entra no gabinete. É uma forma de não roubar tempo à consulta



AUTOCLAVE
O aparelho onde se realiza a esterilização do material clínico regista os ciclos de esterilização – demoram cerca de 45 minutos – em papel ou formato digital. Esses dados têm de ser guardados durante, pelo menos, cinco anos. O autoclave, que desinfeta através do vapor de água, deve estar instalado fora da área de tratamento



Material que deve ser esterilizado

- Pinça
- Espelho
- Aspirador
- Sonda
- Brocas
- Seringa
- Contra Ângulo

► em 2009). Os doentes podem confirmar a legalidade dos espaços, fazendo uma pesquisa através da página de internet da ERS ou, sugere Orlando Monteiro da Silva, «estar atentos ao dístico de licenciamento que deve estar afixado na clínica».

PACIENTES OU CLIENTES?

Rosa Silva, 33 anos, considera-se uma pessoa bem informada e atenta – é jornalista *freelancer* – mas confessa que se sentiu de mãos atadas quando se submeteu a um tratamento dentário mal sucedido. O médico pediu-lhe 2 500 euros pela colocação de um aparelho fixo e as consultas de manutenção. Dois anos depois, os dentes regrediram. «O dentista pretendia cobrar por um novo aparelho», conta Rosa Silva, natural de Viseu. «Só após muita discussão é que consegui convencê-lo de que isso não fazia sentido. Hoje, sei que o médico estava a tentar enganar-me.»

A jornalista mudou-se, entretanto, para Lisboa e só após muitas pesquisas é que conseguiu escolher um novo médico-dentista: inscreveu-se na clínica da Faculdade de Medicina Dentária. «Acredito que aqui sejam respeitadas todas as regras deontológicas e éticas», diz, enquanto entra numa das 42 boxes, distribuídas ao longo de uma enorme sala.

Os cubículos não têm portas e estão separados por paredes com apenas um metro de altura. O médico que a vai tratar é João Aquino Marques, diretor da instituição e presidente do conselho deontológico da Ordem. Calça as luvas, retira o *kit* de observação, previamente esterilizado, e coloca uma máscara. Tudo antes de tocar na boca da paciente. Durante a consulta, explica o que está a fazer, e quais as melhores soluções de tratamento. «Dentro de uma clínica, as pessoas têm de ser encaradas mais como pacientes e menos como clientes», defende. «Os médicos-dentistas que também são gestores do negócio devem ter especial atenção a este princípio.»

Lurdes Vaz coordena as 40 mil consultas anuais prestadas na clínica da faculdade. Diz que grande parte dos doentes que ali se deslocam já foram alvo de tratamentos desajustados. «Em muitas situações, somos obrigados a refazer tudo, porque detetamos erros grosseiros que só podem resultar de negligência ou má-fé», revela a médica-dentista.

Para evitar episódios do género, o plano pedagógico da licenciatura nesta especiali- ►

SOCIEDADE SAÚDE

Três perguntas a...

... Orlando Monteiro da Silva,
bastonário da Ordem dos Médicos
Dentistas

Nos últimos anos, verificou um aumento do número de queixas de pacientes?

A inspeção aos locais denunciados foi intensificada. Trata-se de apurar comportamentos irregulares praticados por quem não possui a formação adequada, criar uma destriça entre a ilegalidade e a legalidade. Grande parte das clínicas que não cumprem os critérios acabam por ser denunciadas pelos pacientes. Exemplos: diretores clínicos sem habilitações, materiais fora de prazo ou em mau estado de higienização. Mas devo dizer que os consultórios dentários atingiram níveis de qualidade e de segurança que falam por si, se tivermos em conta que o setor está praticamente todo licenciado e em funcionamento de acordo com os padrões legais.

O modelo de negócio das clínicas low cost é compatível com os níveis de exigência deontológicos da profissão?

Low cost, por si só, não é um conceito do qual se possa inferir um juízo imediato de má prática. O médico dentista deve assegurar-se de que o local lhe permite a garantia de bom funcionamento. O preço rebaixado quase nunca corresponde à manutenção do custo real do serviço. É preciso garantir que não seja à custa dos parâmetros de qualidade. Também preocupantes são as consultas gratuitas. Aqui, o preço não é simplesmente baixo, não existe. Este barato sai muito caro, se o consumidor não tomar consciência das implicações destas ofertas. É fundamental a seguinte regra: gratuidade com caráter genérico em saúde não é permitida.

Quantos médicos dentistas foram alvo de processos?

Atualmente, existem 200 processos disciplinares em curso, com incidência no fator da violação dos deveres do médico dentista enquanto diretor clínico de uma determinada unidade de saúde. Estes casos estão sujeitos a um grande escrutínio disciplinar, podendo acrescer responsabilidade civil e criminal.



PEDAGOGIA Os alunos da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa são obrigados a dominar princípios éticos e deontológicos logo no primeiro ano da licenciatura

► **dade impõe o domínio de princípios éticos, deontológicos e de higiene oral logo a partir do primeiro ano, explica João Aquino Marques. A matéria é reforçada, mais tarde, no quinto ano, na cadeira sobre gestão de clínicas dentárias. «Os pacientes, quando se dirigem a um consultório, fazem-no numa situação de vulnerabilidade, e muitos não estão sequer em condições de tomar decisões sobre tratamentos mais complicados e dispendiosos», admite João Aquino Marques. «O médico tem de ser amigo dos doentes e perceber todos esses detalhes.»**

OS RISCOS DA IMPLANTOMANIA

O bastonário reforça que a maioria dos profissionais cumpre as regras, e que os problemas foram detetados num número reduzido de clínicas. «Tomara outros setores da saúde terem um processo de licenciamento tão avançado como o nosso», sublinha.

A higienista Fátima Duarte, 49 anos, concorda com o bastonário mas defende que a fiscalização não pode parar. E conta que já se viu forçada a abandonar uma clínica dentária depois de ser confrontada com um pedido inesperado. «O gestor pretendia que os aspiradores de saliva fossem reutilizados entre pacientes, algo que vai contra as regras, porque representa um risco de infeção.»

A também presidente da Associação dos

Atualmente existem 200 processos disciplinares em curso'

Orlando Monteiro da Silva,
bastonário da OMD

Higienistas Oraís confessa que gostaria de integrar um grupo de inspetores. «Conheço bem a realidade e sinto-me revoltada com algumas situações. Existem clínicas que têm kits esterilizados de reserva apenas para exibir aos fiscais, mas, no dia a dia, os utensílios são desinfetados apenas com toalhetas.»

Aproliferação de clínicas low-cost, sobretudo nos grandes centros urbanos, trouxe a aplicação de técnicas de marketing que habitualmente não estavam associadas a dentistas. O fenómeno das consultas gratuitas para atrair clientes preocupa, e de que maneira, Orlando Monteiro da Silva, bastonário da OMD. «Ninguém acredita que um local aberto ao público não pretende obter retorno do investimento... Os atos gratuitos são já punidos pela Ordem, embora só possamos atuar contra os médicos e não contra as empresas», explica o bastonário.

Em algumas clínicas, os pacientes sentem que entram numa espécie de linha de montagem. O circuito começa na receção, onde há panfletos publicitários relativos aos mais variados produtos e tratamentos, terminando muitas vezes dentro do gabinete com a assinatura de um empresário financeiro. «Alguns médicos chegam a pedir o pagamento antecipado de quantias elevadas», relata Ana Sofia Ferreira, jurista da DECO. «Quando os consumidores pretendem interromper o procedimento, porque sentem que está a correr mal, acabam por não o fazer com receio de não reaver o dinheiro.»

Há tratamentos dentários, como é o caso dos implantes, que custam largos milhares ►





SOCIEDADE SAÚDE

'Dixit' O lado negro das clínicas

As más práticas repetem-se, em vários consultórios do País. Eis alguns relatos em discurso direto

«O tubo de aspiração de saliva foi lavado e reutilizado em várias consultas, quando se trata de um equipamento descartável. Nesse momento decidi abandonar a clínica».

Fátima Duarte, higienista oral

«A clínica tinha material esterilizado de reserva para exibir aos fiscais que eventualmente aparecessem, mas, no dia a dia, alguns utensílios eram apenas desinfetados com toalhas».

idem

«Utilizei um aparelho fixo, durante dois anos. No final do tratamento, o médico disse-me que tinha de repetir tudo e voltar a pagar uma fortuna».

Rita Silva, paciente, Viseu

«A clínica algarvia funcionava há dez anos com um falso médico dentista».

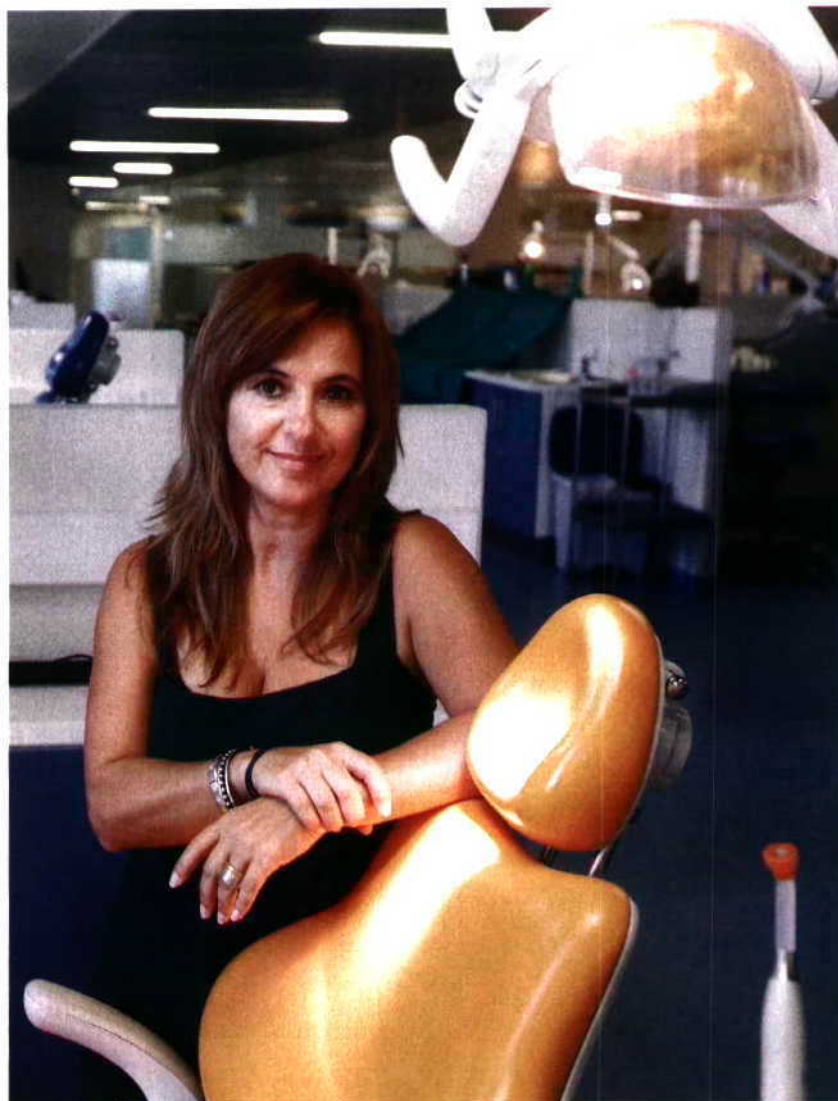
Oriando Monteiro da Silva, bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

«Quando a nossa jurista chegou ao local, reparou que se gerou um grande alvoroço na clínica. O 'dentista' que se encontrava a tratar de um paciente atirou a bata para o chão e agarrou-se a uma esfregona a limpar o chão».

Joaquim Brandão, diretor da Entidade Reguladora da Saúde

«Há médicos que aplicam tratamentos completamente desajustados e incorretos. Tenho detetado isso em vários pacientes».

Lurdes Vaz, coordenadora da clínica da Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa



FÁTIMA DUARTE «Gostava de integrar o grupo que fiscaliza as clínicas. Conheço bem a realidade e sinto-me revoltada com algumas situações», diz a higienista oral

anos depois, sabe-se que esse método também traz complicações», revela o diretor da Faculdade de Medicina Dentária.

DENTISTAS EXPLORADOS

Atualmente, existem 7 419 dentistas inscritos na Ordem – o rácio é de um médico por 1 503 habitantes. O excesso de oferta sente-se na lista de espera de profissionais que pretendem trabalhar na clínica da faculdade, por exemplo, mas também nas más condições de trabalho impostas por alguns grupos económicos.

Há empresas que pagam apenas 15% do valor da consulta e promovem a rotatividade frequente de clínicos para que não haja contestatários, sobretudo quando se trata de diretores clínicos. Segun-

do a lei, os médicos que exercem essas funções são responsáveis pelo cumprimento das regras deontológicas e de higiene, e, muitas vezes, transformam-se num obstáculo às intenções meramente mercantilistas dos donos das empresas. Noutros casos, são os próprios médicos a promoverem esses comportamentos.

Recentemente, a Ordem decidiu expulsar o diretor clínico da empresa Dental Group, depois de detetar várias irregularidades graves. O dono das oito clínicas foi forçado a fechar os espaços, acabando por pedir insolvência. Este ano, das ações de fiscalização resultaram onze suspensões de atividade em Faro, Loulé, Lisboa, Oeiras e Figueira da Foz. «Nota-se que a profissão está a perder dignidade, o que só pode dar mau resultado», alerta João Aquino Marques. Talvez essa seja uma das razões que levaram cerca de 300 profissionais a exercer a atividade no estrangeiro. Os doentes, esses, não têm para onde fugir. ▣

► de euros. Especialmente nesses casos, os dentistas devem promover uma reflexão conjunta com os pacientes. «É até aconselhável que apresentem várias soluções», explica João Aquino Marques. «E sempre que o tratamento é mais complexo e envolve muito dinheiro, têm de dar tempo de decisão ao doente, deixá-lo à vontade para pedir uma segunda opinião, por exemplo.» No caso dos implantes, isso torna-se ainda mais premente. «Existiu, durante algum tempo, a implantomania, como se fosse o único tratamento disponível. Agora, dez

Em algumas clínicas, os pacientes sentem que entram numa espécie de linha de montagem



70 Cuidado com os meus dentes!

A atividade dos dentistas está debaixo de fogo – este ano foram encerradas diversas clínicas que utilizavam medicamentos fora de prazo. Saiba como se defender



Saúde
**O que precisa de
saber para identificar
um bom dentista**

Página 70

